

# Está na hora de fazer o dever de casa

## Governo federal enfrenta crises constantes na área da segurança. Resposta efetiva seria implementar o Sistema Único de Segurança Pública

Na semana passada, 18 dos 24 procuradores federais do Pará denunciaram agentes federais por maus tratos, violências e empalamento de presos. Um juiz federal acatou a manifestação do Ministério Público Federal e afastou o coordenador da Força-Tarefa de Intervenção Penitenciária, enviada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Como aponta Renata Neder em texto nesta edição do *Fonte Segura*, infelizmente a tortura continua fazendo parte da realidade das prisões brasileiras. Mas o que chama atenção é a atual postura do governo federal de enfraquecer os mecanismos criados para debelar o problema.

A denúncia de tortura nos presídios administrados por agentes federais deveria servir como um choque de realidade para o ministro Sergio Moro, que deveria se manifestar firmemente contra este tipo de prática. Ao invés disso, Moro preferiu dizer que “as bases que levaram à propositura desta ação não estão corretas. Tenho absoluta crença de que, assim que os fatos forem totalmente esclarecidos, esta questão vai ser resolvida. A intervenção levou disciplina para dentro dos presídios”. Ele não é mais juiz federal e, portanto, não cabe avaliar a pertinência da denúncia.

Desde janeiro, Sergio Moro é o ministro da Justiça e Segurança Pública. E a tarefa principal do seu ministério é induzir políticas penitenciárias e de segurança pública, cuja ação está condicionada pelo nosso arranjo federativo. Portanto, não se espera que o governo federal seja capaz de resolver sozinho os graves problemas da área. Mas que firme parcerias com estados e municípios para melhorar a situação.

Verdade seja dita, 10 meses é pouco tempo para esperarmos resultados concretos. Mas já é tempo suficiente para o MJSP anunciar seu plano de ações. Na área criminal, desde 2017, verificamos a tendência de queda nas taxas de homicídios e roubos. Isso tem pouco a ver com as ações do governo federal. O que não é demérito algum. Neste caso, cabe ao Ministério da Justiça entender as causas da queda. O aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Estatísticas de Segurança Pública – SINESP - é uma ótima notícia. Ter números confiáveis é condição necessária para bons diagnósticos. Mas não é suficiente. Como Guaracy Mingardi aponta, é preciso boas análises criminais que levem em conta a diversas realidades estaduais.

A criação da Força Tarefa de Intervenção Penitenciária foi uma medida emergencial, mas necessária. Obviamente que sua ação deve ser pautada pelo Estado de Direito. São necessárias também ações de médio e longo prazo para ampliação do número de vagas, melhorias das condições de saúde, trabalho e estudo. Também é preciso que seja implementadas ações que estimulem a adoção de penas e medidas alternativas para os casos de crimes não violentos.

Nesse sentido, preocupam as notícias sobre a baixa taxa de execução orçamentária do Fundo Penitenciário. O que não chega a ser uma novidade. As causas são muitas: baixa capacidade técnica dos estados, exigências excessivas e propostas concentradas exclusivamente na construção de presídios. Entretanto, já está passando da hora do governo federal anunciar medidas para melhorar este quadro.

As precárias condições de trabalho dos policiais é outro tema pouco tratado pelo MJSP. Talvez o principal reflexo disso sejam as altas taxas de suicídios entre os policiais. O artigo de Leonardo Sá mostra que os movimentos paredistas, como este que se instalou na Bahia, são uma das poucas iniciativas dos policiais – especialmente praças – para mitigar esses problemas.

No fundo, todas estas ações estão previstas na lei que criou o Sistema Único de Segurança Pública. Resta agora fazer o dever de casa e transformar as diretrizes previstas na lei em ações concretas. A implantação do SUSP é como obra de saneamento: ninguém vê e não dá votos. Mas dela dependem todas as demais políticas de segurança pública.

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-2xs8n>

